

## ABE&M: compromisso renovado

Edna T. Kimura

**I**niciamos 2009 dando as boas-vindas à Diretoria Nacional da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), gestão 2009-2010, que estará à frente da Sociedade nos próximos dois anos.

Ao mesmo tempo é época de mudanças nos Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia (ABE&M). A partir de janeiro deste ano temos a grata satisfação de contar com a colaboração do Dr. Lício A. Velloso como co-editor, que dividirá o crescente trabalho dos co-editores Drs. Evandro S. Portes, Sandra R. Ferreira e Magnus R. Dias da Silva. Despedimo-nos dos Editores-Associados e da Comissão Editorial 2007-2008, agradecendo a inestimável contribuição. Para o biênio 2009-2010, com a eleição dos novos presidentes dos Departamentos Científicos, novos nomes integram a equipe de Editores-Associados e pela indicação de novos membros pela SBD, ABESO e SOBEMON. Na composição Comissões Editoriais Nacional e Internacional 2009-2010, além da qualidade científica, convidamos aqueles que têm mostrado alto grau de comprometimento com as tarefas solicitadas pelos ABE&M, entre os quais as de revisores *ad-roc*.

O revisor é a essência do processo de avaliação do artigo submetido, determinando a qualidade e, de maneira muito importante, o tempo de julgamento e publicação de um trabalho. Em geral, um artigo é avaliado por pelo menos dois revisores, muitos dos nossos receberam mais do que um artigo e em alguns casos, por várias vezes; e a disponibilidade e o tempo de resposta de ambos os revisores são muito importante nas respostas aos autores dos trabalhos em análise. Recebemos 392 submissões em 2008, que foram avaliadas por 388 revisores distintos. Reiteramos os agradecimentos a todos os revisores (ver em Arq Bras Endocrinol Metab. 2008;52(9):1518-20), e registramos que alguns deles chegaram a avaliar mais de oito artigos no período.

A importância da composição e atuação do corpo editorial tem um peso importante no reconhecimento científico da revista, e pode determinar a inclusão ou não a sua indexação. Os critérios de indexação da revista, por exemplo, no ISI-Web of Science, inclui a avaliação do número de publicação e dos índices decorrentes (e.g. número de citações, fator de impacto da revista publicada, índice H) dos membros da Equipe Editorial. A contribuição da equipe editorial no fator de impacto de uma revista, já foi salientado pelo Dr. Bianco, em um editorial em 2004 de que "(...) cabe ao conselho editorial a difícil tarefa de ponderar a importância relativa de todos esses fatores, particularmente do conteúdo científico e do 'conteúdo' político de cada manuscrito, durante o processo de seleção, sempre tendo em mente como isso afetará o fator de impacto" (1).

A atuação da Equipe Editorial, zelando pela qualidade científica e pela regularidade de uma publicação, pode ser determinante na indexação em um banco de dados como o Scopus® e ISI-Web of Science®, no entanto, este parâmetro é somente uma das facetas que influencia o fator de impacto. A outra face é decidida pelos autores, quando incluem um artigo em sua bibliografia para o embasamento científico, e que são escolhidos a critério muito pessoal entre as inúmeras publicações na literatura.

Editora-chefe dos Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia (ABE&M).  
Professora-associada do Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo, SP Brasil

Correspondência para:  
Edna T. Kimura  
Rua Botucatu, 572, conj. 83  
04023-062 São Paulo, SP  
abem@endocrino.org.br

O fator de impacto é gerado pelo número de artigos publicados nos dois anos prévios de uma revista que são citados como referência. Os artigos ABE&M dos dois últimos anos, isto é 2007 e 2008, se incluídos como citações em publicações do ano de 2009, serão considerados para o fator de impacto. Temos grande expectativa para o número de citações que os artigos ABE&M poderão receber neste ano, desde que indicará pela primeira vez o índice JCR 2009 de ISI-Web os Science® e a expectativa de que o índice SRJ 2009 da Scimago – *Journal Citation Reports*® (2) atinja um patamar maior. Grande parte dos nossos autores é membro da SBEM e já contribuiu com artigos originais ou revisões aos ABE&M e costuma fazer comentários em relação à indexação/fator de impacto da revista ABE&M, pois espera que as suas publicações sejam valorizadas academicamente por estes índices. No entanto, é curioso observar que muitos não incluem seus próprios trabalhos publicados nos ABE&M em suas novas submissões. Fatos como este indica que nos falta sensibilizar os pesquisadores de que o índice de impacto é a manifestação de reconhecimento dos autores aos artigos publicados em determinada revista, inclusive nos ABE&M.

Voltando às medidas cabíveis à própria revista, a divulgação eletrônica do conteúdo tem um papel importante para ampliar o acesso ao conteúdo. Os ABE&M foram incluídos na mídia eletrônica por meio do sistema SciELO, em 2001, juntamente com outras revistas brasileiras e a íntegra dos artigos impressos desde 1999 estão disponíveis em [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Desde 2008, este acesso pode ser realizado também pelo site [www.abem-sbem.org.br](http://www.abem-sbem.org.br), com a vantagem de que no nosso site ficam disponibilizados concomitantemente, ou até mesmo antes da distribuição da revista impressa e antecipando a inclusão no sistema SciELO, PubMed, Google. Quanto às informações indexadas no PubMed, recentemente solicitamos uma série de ajustes ao National Library of Medicine, e uma das correções visou a remover a falsa informação de *text in portuguese* nos ar-

tigos escritos integralmente em inglês que afungentava os leitores além da comunidade de língua portuguesa. Acreditamos que esta informação, aliada ao acesso irrestrito e completo das publicações ABE&M, ampliará a visibilidade internacional da revista.

Não posso deixar de mencionar a importante contribuição e dedicação dos editores convidados nas edições especiais em 2008, que não mediram esforços no intuito de agregar trabalhos de alta qualidade científica. O agradecimento profundo aos Drs. Sérgio Dib, Balduino Tschiedel e Márcia Nery pela edição especial Diabetes Melito Tipo 1 – 2008 (Arq Bras Endocrinol Metab. 2008;52:2); aos Drs. Evandro S. Porte, Alexander A.L. Jorge e Carlos Eduardo Martinelli Jr. pela edição: Tratamento com Hormônio de Crescimento (Arq Bras Endocrinol Metab. 2008;52:5) e aos Drs. Magnus R. Dias da Silva e Berenice B. Mendonça pela edição: Clinical & Molecular Endocrine Case Reports (Arq Bras Endocrinol Metab. 2008;52:8). Nas duas primeiras, onde foram contempladas revisões de autores nacionais e internacionais e, no último, em um formato inédito, relatos de casos clínicos apresentando recurso molecular na investigação fisiopatológica, devem ter direcionado o interesse de um público cada vez maior aos Arquivos.

Ao concluir, quero manifestar o meu sincero agradecimento aos Drs. Ruy Lyra e Gustavo Caldas, da Diretoria Nacional SBEM 2007-2008, pelo irrestrito apoio na condução dos ABE&M nos últimos dois anos. E inspirados no editorial do Dr. Ruy Lyra (3), continuaremos a luta...

## REFERÊNCIAS

1. Bianco AC. Fator de impacto. Boletim do editor. Arq Bras Endocrinol Metab. 2004;48:335-6.
2. Kimura ET. ABE&M e o fator de impacto. Arq Bras Endocrinol Metab. 2008;52:925-6
3. Lyra R. A luta continua. Arq Bras Endocrinol Metab. 2008;52:1399-400.